

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



27º DOMINGO DO TEMPO COMUM

04 de outubro de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Senhor, tudo está em vosso poder, e ninguém pode resistir à vossa vontade. Vós fizestes todas as coisas: o céu, a terra e tudo o que eles contêm; sois o Deus do universo! (Est 13,9ss)

RITOS INICIAIS

Exortação

Deus, na história da salvação mostrou sempre a sua paciência e bondade para com o povo eleito. Também nos escolheu como sua videira, sendo discípulos missionários, para que demos frutos em abundância.

Canto inicial

1. "Venham trabalhar na minha vinha",
dilatar meu reino entre as nações.
Convidar meu povo ao banquete.
Quero habitar nos corações.

**Unidos pela força da oração,
ungidos pelo espírito da missão,
vamos juntos construir
uma Igreja em ação.**

2. "Venham trabalhar na minha vinha",
espalhar na terra o meu amor.
Muitos não conhecem a Boa Nova,
vivem como ovelhas sem pastor.

3. "Venham trabalhar na minha vinha",
com fervor meu nome proclamar.
Que ninguém se queixe ao fim do dia:
"Ninguém me chamou a trabalhar".

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Is 5,1-7; Sl 79,9.12.13-14.15-16.19-20; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43

Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo:

³³Escutai esta outra parábola:

Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lugar para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda.

Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro.

³⁴Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos.

³⁵Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram.

³⁶O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma.

³⁷Finalmente, o proprietário, enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar!'

³⁸Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro. Vinde, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!'

³⁹Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram.

⁴⁰Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?'

⁴¹Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: 'Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo.'

⁴²Então Jesus lhes disse:

'Vós nunca lestes nas Escrituras:
'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular;
isto foi feito pelo Senhor

e é maravilhoso aos nossos olhos'?

⁴³Por isso eu vos digo:

o Reino de Deus vos será tirado

e será entregue a um povo que produzirá frutos.

Reflexão

A liturgia deste domingo propõe-nos a parábola dos vinhateiros, aos quais o dono confiou a vinha que tinha plantado e depois deixou o país (cf. Mt 21, 33-43). Deste modo, é posta à prova a lealdade destes vinhateiros: a vinha foi confiada a eles, que devem cuidar dela, fazê-la frutificar e entregar ao dono a colheita. Quando chegou o tempo da colheita, o dono enviou os seus servos aos lavradores para recolher o produto da sua vinha. Mas os lavradores assumem uma atitude possessiva: não se consideram simples administradores, mas proprietários, e recusam-se a entregar a colheita. Maltratam os servos, a ponto de os matar. O dono mostrou-se paciente com eles: enviou outros servos em maior número que os primeiros, mas o resultado foi o mesmo. Enfim, com paciência, decide enviar o próprio filho; porém, aqueles lavradores, prisioneiros do próprio comportamento possessivo, matam também o filho pensando que assim receberiam a sua herança.

Esta narração ilustra de forma alegórica aquelas admoestações que os Profetas tinham proferido sobre a história de Israel. É uma história que nos pertence: fala-se da aliança que Deus quis estabelecer com a humanidade e na qual convidou também nós a participar. Contudo, esta história de aliança, como qualquer história de amor, tem os seus momentos positivos, mas está marcada também por traições e rejeições. Para fazer compreender como Deus Pai responde às rejeições que se opõem ao seu amor e à sua proposta de aliança, o trecho evangélico põe nos lábios do dono da vinha uma pergunta: «Pois bem, quando voltar o senhor da vinha, que fará ele àqueles lavradores?» (v. 40). Esta interrogação sublinha que a desilusão de Deus pelo comportamento malvado dos homens não é a última palavra! Nisso consiste a grande novidade do Cristianismo: um Deus que, mesmo desiludido pelos nossos erros e

pelos nossos pecados, não falta à sua palavra, não para e sobretudo não se vingá!

Irmãos e irmãs, Deus não se vingá! Deus ama, não se vingá, espera para nos perdoar, para nos abraçar. Através das “pedras de descarte” — e Cristo foi a primeira pedra que os construtores descartaram — mediante situações de debilidade e de pecado, Deus continua a pôr em circulação o “vinho novo” da sua vinha, ou seja, a misericórdia; este é o vinho novo da vinha do Senhor: a misericórdia. Há um único impedimento perante a vontade tenaz e terna de Deus: a nossa arrogância e a nossa presunção que, por vezes, se torna violência! Face a estas atitudes e onde não se produzem frutos, a Palavra de Deus conserva toda a sua força de reprovação e admoestação: «Servos-á tirado o Reino de Deus, e será dado a um povo que produzirá os frutos dele» (v. 43).

A urgência de responder com bons frutos à chamada do Senhor, que nos convida a tornar-nos sua vinha, ajuda-nos a compreender o que há de novo e de original na fé cristã. Ela não é tanto a soma de preceitos e normas morais mas, antes de tudo, uma proposta de amor que Deus, através de Jesus fez e continua a fazer à humanidade. É um convite a entrar nesta história de amor, tornando-nos uma vinha vivaz e aberta, rica de frutos e de esperança para todos. Uma vinha fechada pode tornar-se selvática e produzir uva selvática. Somos chamados a sair da vinha para nos pormos ao serviço dos irmãos que não estão conosco, para nos despertarmos reciprocamente e nos encorajarmos, para nos recordarmos que devemos ser vinha do Senhor em todos os ambientes, mesmo naqueles mais longínquos e difíceis.

Queridos irmãos e irmãs, invoquemos a intercessão de Maria Santíssima, a fim de que nos ajude a ser, onde quer que seja, especialmente nas periferias da sociedade, a vinha que o Senhor plantou para o bem de todos, e a levar o vinho novo da misericórdia do Senhor.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, como trabalhadores da vinha do Senhor, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Unidos a Cristo, como os ramos ligados ao troco da videira, peça-mos ao Senhor a graça de dar fruto abundante, dizendo, com fé e humildade:

R. Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pelos cristãos da nossa Igreja de Olinda e Recife para que sejam verdadeiros, justos e puros, e ponham em prática o que escutaram na Palavra, oremos.

2. Pelos governantes dos países mais poderosos, para que assegurem a paz entre as nações e edifiquem um mundo novo aberto a Cristo, oremos.

3. Pelo povo de Israel, vinha de Deus, plantada de cepas escolhidas, para que descubra em Jesus o Salvador, oremos.

4. Pelos estudantes, para que o estudo dedicado e persistente lhes obtenha grandes alegrias, oremos.

5. Por nós próprios e pela nossa comunidade paroquial, para que o Espírito Santo nos ensine a orar, a suplicar e a dar graças, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, Deus do universo, olhai dos Céus e vede esta vinha que a vossa mão direita plantou e fazei-nos encontrar na Eucaristia a seiva que nos faz produzir frutos de vida eterna. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, implorando a vinda do Reino de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto final

Louvado seja o meu Senhor. (4X)

Por todas suas criaturas, pelo sol e pela lua, pelas estrelas no firmamento, pela água e pelo fogo.

Por aqueles que agora são felizes, por aqueles que agora choram, por aqueles que agora nascem, por aqueles que agora morrem.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**